

## “Notas de um vegetariano”: aproximações ao Gonzo Jornalismo<sup>1</sup>

Will Lee SANTOS<sup>2</sup>

Tabita STRASSBURGER<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

### RESUMO

O que significa vegetarianismo? Quais as dificuldades que um vegetariano enfrenta em sua alimentação? E se o contexto for a cidade de São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul? Essas foram algumas das indagações que orientaram a produção da reportagem “Notas de um vegetariano”, desenvolvida na disciplina de Jornalismo Especializado e descrita no presente texto. A atividade buscou problematizar o Gonzo Jornalismo em todos os processos de produção (desde a elaboração da pauta até a redação final do texto), utilizando características como a imersão e a vivência do repórter na realidade da temática que pretendia abordar. Nesse sentido, serviu como base reflexiva o estilo de autores como Hunter Thompson (2010a, 2010b, 2012), Charles Bukowski (2012a, 2012b) e Jack Kerouac (2012), bem como as problematizações teóricas de André Czarnobai (2003), Tom Wolfe (2005) e Felipe Pena (2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** vegetarianismo; reportagem; revista impressa; Gonzo Jornalismo; Jornalismo Especializado.

### 1 INTRODUÇÃO

A produção da reportagem “Notas de um vegetariano” integrou as atividades de Jornalismo Especializado, no Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. A sugestão de pauta surgiu da organização e produção da revista impressa *Bom de Garfo* (publicação desenvolvida na referida disciplina, com enfoque voltado à gastronomia). Desde o início, a ideia foi problematizar a realidade e os desafios dos vegetarianos, tendo como cenário a cidade de São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul – município em que o campus da Unipampa está localizado.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série).

<sup>2</sup> Aluno líder. Graduando do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: w.lesants@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Processos comunicacionais: epistemologia, midiáticação, mediações e recepção – PROCESSOCOM. E-mail: tabita.strassburger@gmail.com.

A partir de reflexões sobre o Jornalismo Cultural e o Jornalismo Literário, no transcorrer do semestre letivo, buscou-se abordar e debater, em sala de aula, aspectos do Gonzo Jornalismo – segundo Pena (2006), uma versão mais radical do Novo Jornalismo –, apresentando autores e obras fundantes, comentando sobre o contexto em que surgiu, enfatizando suas características peculiares, entre outras problematizações. O interesse de alguns estudantes pelo modo mais livre, ousado e nada convencional de fazer jornalismo fez com que surgisse a ideia de uma cobertura utilizando o estilo gerado por Hunter S. Thompson (2010a, 2010b, 2012), na década de 1970.

Nessa perspectiva, a escolha por produzir uma reportagem no estilo Gonzo aconteceu, em parte, tomando a afirmação de que “é preciso viver as reportagens para poder relatá-las” (PENA, 2006, p. 57), especialmente no sentido de acreditar que, se o estudante experimentasse a vivência de um vegetariano, poderia trazer informações ainda mais precisas e consistentes para o texto. Além de ampliar a credibilidade do leitor, por se tratar de uma experiência jornalística com imersão concreta e real na cobertura do acontecimento, a utilização do viés Gonzo permitiria que o repórter fosse parte dos fatos, observasse cada situação, compreendesse inclusive os aspectos subjetivos, ampliando as informações e aprofundando o entendimento acerca da temática abordada.

## **2 OBJETIVO**

Tal exercício é evocado a partir das concepções teóricas fomentadas em sala de aula, através de discussões referentes à perspectiva do Jornalismo Especializado sobre a ótica descritivo-narrativa que o Gonzo Jornalismo oportuniza.

A reportagem “Notas de um vegetariano” foi desenvolvida considerando a necessidade de se refletir acerca da vivência dos vegetarianos em um contexto de extrema carência na oferta de produtos alimentícios, aos que optam pela dieta.

A proposta da reportagem tem por objetivo expor e denunciar a fragilidade que o sujeito que segue a dieta vegetariana enfrenta na busca pela alimentação diária, no município de São Borja-RS.

Mesmo com o fluxo de informações intenso que temos nos dias atuais, possibilitando às pessoas se debruçarem sobre os mais variados assuntos, ao custo quase irrisório, ainda é comum nutrirmos opiniões equivocadas sobre o vegetarianismo. Nesse sentido, a reportagem tem a pretensão de contemplar a sociedade são-borjense com um produto que desnude tais necessidades já exploradas aqui.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Buscou-se produzir a reportagem acerca do vegetarianismo em São Borja, apossando-se da essência estilística contestadora proposta pelo Gonzo Jornalismo. Tendo esta como características mais acentuadas a crítica ácida, fervorosa e sarcástica, desvirtuando assim o modelo tradicional de se apurar, redigir e editar a notícia.

O tema vegetarianismo, abordado na revista *Bom de Garfo*, é trazido de maneira proposital no formato Gonzo também por se acreditar que ambos vivem numa “subespécie”, dentro das suas respectivas áreas: o vegetarianismo por se tratar de uma dieta ainda pouco difundida na região, e invisível aos olhos dos estabelecimentos que fornecem alimentos; e o estilo Gonzo por viver à margem com seus ideais libertários e anárquicos.

A reportagem tem como impulso adicional fatores, que acrescidos a estes, estimulam e direcionam a produção a um potencial de preocupação na busca por uma vida saudável, perceptível na realidade contemporânea. Problematizar esta realidade, acerca do vegetarianismo, assume ainda uma maior relevância dentro desse contexto pouco explorado do vegetarianismo alinhado ao formato Gonzo.

Além disso, por meio da informação sobre o tema é possível esclarecer o público e, especialmente, romper com estereótipos que limitam a compreensão sobre o real significado do vegetarianismo – em geral, o entendimento que se tem é que os vegetarianos se alimentam exclusivamente de vegetais, saladas, frutas, legumes, verduras. Por fim, a reportagem permite estimular a reflexão sobre as razões que levam as pessoas a adotarem o modo de vida vegetariano. Por exemplo, ambiental – não come carne em protesto ao direito de vida dos animais; religiosa – por aspectos culturais de um povo; de saúde – pela relação entre consumo exagerado de carne e algumas doenças.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Comentando sobre o surgimento do Novo Jornalismo<sup>4</sup> – expressão que inclusive, não agrada o autor –, Wolfe (2005, p. 41) relata que o cenário da época trazia a existência de “uma espécie de excitação artística no jornalismo”. Naquele período, meados dos anos 1960, a agitação em si já era uma novidade. De certo modo, era essa dinâmica que “Notas de um vegetariano” buscava resgatar, mas indo muito além da linguagem literária dos autores fundacionais ao estilo Gay Talese, Norman Mailer, Tom Wolfe, entre outros.

A reportagem desejava apresentar uma alternativa à cobertura tradicional que geralmente se faz no jornalismo. Experimentar outro modo de desenvolver as histórias e chamar a atenção do leitor. Demonstrar que se pode ousar na abordagem de um tema, na apuração dos fatos, no ato de entrevistar as pessoas, de observar o contexto e as subjetividades, de redigir o texto, e ainda assim manter a preocupação e o rigor informativo. Surgiu, então, a ideia de uma produção jornalística inspirada em Hunter S. Thompson (2010a, 2010b, 2012)<sup>5</sup>.

Os anos 1970 chegaram em meio a um turbilhão de acontecimentos – Guerra do Vietnã, crise do Petróleo, guerra fria, quebra da bolsa de valores – que auxiliaram na efervescência cultural da época, na música, teatro, cinema, entre outros cenários. O mesmo período conturbado viu nascer e aflorar o jeito “rebelde” de construir a informação. O Gonzo Jornalismo surgiu na carona da *geração beat* e se desenvolveu com autores malditos, como Charles Bukowski, Allen Ginsberg e Jack Kerouac<sup>6</sup> – o escritor *beat* exerceu um papel essencial na formação estilística de Thompson, como se evidencia na reprodução da própria fala do jornalista americano: “Kerouac me influenciou bem mais que um pouquinho” (BURROUGHS & KEROUAC, 2009).

Considerado o pai do Gonzo Jornalismo, o escritor e jornalista Hunter Thompson “levou até as últimas gotas de sangue o seu estilo de reportagem, caracterizado por um envolvimento pessoal com a ação que estava descrevendo, sem medir as consequências, por mais perigosas que fossem” (PENA, 2006, p. 56). A verdade é que ele feriu as bases do texto jornalístico, e provocou uma revolução na arte de contar histórias pela acidez com que

---

<sup>4</sup> Apesar do Jornalismo Literário e do Gonzo Jornalismo terem propostas extremamente distintas, importa pensar o primeiro especialmente em um sentido de historicidade.

<sup>5</sup> As obras referidas são três reportagens, consideradas o principal legado do escritor: *Hell's Angels* narra uma selvagem aventura vivida por Thompson durante quase dois anos, acompanhando uma gangue de motoqueiros loucos; *Medo e delírio em Las Vegas* se refere à cobertura da Mint 400 (a corrida no deserto nunca mais foi a mesma); *Rum: diário de um jornalista bêbado* traz a narrativa de sua viagem ao Caribe, descrevendo todas as aventuras e inconseqüências.

<sup>6</sup> Os escritos do autor apontam para um movimento precursor do Gonzo Jornalismo. No livro *On The Road*, narra de modo espontâneo suas aventuras, quebrando regras e leis em busca do “sonho americano”.

propunha suas narrativas. Seu estilo é conhecido por se apossar do fluxo enlouquecido da consciência, marcado sempre pela objetividade dos textos, por usufruir da prosa romântica. O autor-personagem mergulha no submundo da reportagem, vivendo à beira do limite. As matérias são sempre regadas às mais diversas drogas ilícitas, o que o faz com que o enfoque inicial das reportagens se perca. Seus textos foram originalmente publicados na revista *Rolling Stones*, e se tornaram uma espécie de bandeira do movimento contracultura<sup>7</sup>.

De certo modo, sentindo-se forçado a estabelecer um conceito para o *Gonzo Jornalismo*, com bastante ironia, Felipe Pena (2006, p. 57) apresenta o que chama de “uma definição mais conservadora que circula pela Academia”.

Jornalismo Gonzo consiste no envolvimento profundo e pessoal do autor no processo da elaboração da matéria. Não se procura um personagem para a história; o autor é o próprio personagem. Tudo que for narrado é a partir da visão do jornalista. Irreverência, sarcasmo, exageros e opinião também são características do Jornalismo Gonzo. Na verdade, a principal característica dessa vertente é escancarar a questão da impossível isenção jornalística tanto cobrada, elogiada e sonhada pelos manuais de redação.

Saindo das fronteiras que são estabelecidas teoricamente, importa destacar ainda que, entre as propostas do referido estilo, está a de não se amarrar às regras jornalísticas, embora tenha uma preocupação em contar histórias verossímeis. A questão é que no *Gonzo*, o tema, enfoque, a pauta em si, serve apenas como ponto de partida, um esboço do que de fato a reportagem irá se tornar. Além disso, o texto se utiliza de muitos diálogos para compor a narrativa e explicitar a realidade informativa que deseja passar ao leitor.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

De certa forma, a elaboração dessa pauta surgiu muito antes da revista *Bom de Garfo* ser idealizada, por meio do interesse em *Gonzo Jornalismo*, manifestado já nas primeiras aulas de *Jornalismo Especializado*, pelo estudante que desenvolveu a reportagem em questão. Depois, na reorganização da publicação, veio a sugestão do colega editor, e o estudante se tornou o personagem principal da reportagem, vivendo como um vegetariano, bem ao estilo livre proposto por Thompson.

---

<sup>7</sup> Czarnobai (2003) apresenta de modo aprofundado as bases do *Gonzo Jornalismo*, bem como descreve a participação de Hunter S. Thompson na constituição desse cenário jornalístico peculiar.

A reportagem narra os quatro dias que o estudante viveu como vegetariano, esmiuçando as dificuldades que os adeptos enfrentam para seguir essa “dieta”, tendo como cenário a cidade de São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Desde o início da atividade, a pesquisa e a apuração das informações se mostraram fundamentais para orientar a produção. Antes de se tornar o personagem, era necessário ter compreensão do que significa o vegetarianismo. Nesse sentido, o estudante buscou embasamento por meio de leituras<sup>8</sup>, reflexão, diálogos com adeptos, e muita observação.

Apesar de ser um assunto pouco debatido nessa região fronteiriça, a apuração rendeu muito e trouxe contribuições importantes para a reflexão sobre a realidade das pessoas que optam pela alimentação vegetariana no município são-borjense. Enquanto o estudante transitava pelos diferentes locais de alimentação da cidade, percebia a falta de informação e estrutura para receber os vegetarianos. Em linhas gerais, não há compreensão do que significa o vegetarianismo. As concepções ficam restritas ao senso comum e, na maioria dos casos, são representações estereotipadas – durante a produção, foi corriqueiro ouvir pessoas comentarem que os sujeitos adeptos só comem vegetais, frutas, legumes.

Refletindo sobre a experiência, a questão financeira foi um dos principais problemas enfrentados durante os dias em que o estudante incorporou o personagem vegetariano. Rapidamente, pode-se perceber que tal alimentação, quando encontrada, custa muito caro – parte disso em virtude de não haver significativa oferta de produtos. Segundo afirmam os proprietários de estabelecimentos da cidade, não compensaria oferecer alimentos da “dieta” vegetariana, pois não há público satisfatório para consumir esses produtos. Ainda, nos diálogos, disseram que a localização geográfica de São Borja é desfavorável para a aquisição de produtos específicos, como a carne de soja.

Nesse sentido, observa-se que a questão vai além do ser ou não vegetariano, da preocupação com hábitos saudáveis, e assume uma posição de interesse mercadológico. Em geral, os estabelecimentos não estão interessados nem em buscar alternativas que sejam acessíveis, por exemplo, deixar de acrescentar carne em praticamente todos os pratos que oferecem a seus clientes, ampliando o cardápio oferecido com opções que satisfaçam tanto adeptos ao vegetarianismo quanto pessoas que não seguem a dieta.

---

<sup>8</sup> Na ocasião, o estudante teve contato com o site da União Vegetariana Internacional (<http://www.ivu.org/>) e com o livro “Alimentação vegetariana: Chega de abobrinha!”, entre outros espaços de consulta sobre o tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Apesar das dificuldades com as quais o estudante se confrontou – por exemplo, as despesas financeiras –, a atividade foi gratificante e de extrema importância acadêmica e pessoal. Desde o início, a vontade de preparar algo com prazer e liberdade, de viver e explorar um “mundo” que talvez não seja tão acessível no mercado de trabalho, serviu como incentivo constante para o processo de produção da reportagem e instigou o estudante a cada vez mais se dedicar ao trabalho.

Os movimentos acionados pela perspectiva do Gonzo Jornalismo assinalaram a necessidade de um olhar ainda mais atento do repórter a cada experiência vivida e observada, aos entrevistados, suas falas, gestos, aos ambientes, às descrições, aos fatos de maneira geral. Além de considerar todo o contexto e realidade nos quais estava imerso, precisava manter o foco na produção que estava desenvolvendo, sem se prender a normas e padrões jornalísticos tradicionais, mas trazendo sempre a preocupação com as informações que seriam passadas aos leitores.

Nesse sentido, o presente texto entende a importância da vertente iniciada por Thompson especialmente a partir da possibilidade de ampliar a abordagem jornalística e de aproximar os públicos da realidade apresentada no texto, por meio da participação e vivência intensas do repórter e de sua descrição particular dos fatos como resultado desses processos. Os modos como o jornalista se insere nas dinâmicas propostas pelo estilo, desde a pesquisa participante até as peculiaridades da redação, além de acrescentar experiência aos relatos, permitem que o leitor “entre” mais efetivamente nas situações descritas e elucidadas, nos diálogos com os sujeitos entrevistados, nos espaços e ambientes em que os personagens estiveram.

O Gonzo representa uma alternativa aos padrões informativos estabelecidos tradicionalmente no jornalismo, dando novo fôlego ao desenvolvimento da atividade profissional, por meio de uma maior liberdade de produção e da vivência da realidade que está sendo representada no texto. Ao mesmo tempo em que se reconhecem as dificuldades das rotinas profissionais – por exemplo, a pressão do tempo e a exigência constante de informações atualizadas –, compreende-se a necessidade de processos mais intensos de elaboração das matérias, aprofundando a cobertura dos fatos e oferecendo informações contextualizadas e completas aos públicos – uma verdadeira imersão do jornalista na pauta que está cobrindo. Com base nas reflexões descritas até o momento, acredita-se que a

incrementação oferecida pelo estilo “rebelde” contribui de modo significativo nos processos de apuração, abordagem e aprofundamento das informações que se deseja passar ao leitor, além de tornar o texto jornalístico mais criativo, atraente e interessante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUKOWSKI, Charles. **Misto-quente**. Porto Alegre: LP&M, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Factótum**. Porto Alegre: LP&M, 2012b.

BURROUGHS, William S.; KEROUAC, Jack. **E os hipopótamos foram cozidos em seus tanques**. Tradução: Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CZARNOBAI, André. **Gonzo – o filho bastardo do New Journalism**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://qualquer.org/gonzo/monogonzo/>>. Acesso em: 23 de mar. de 2013.

DE ROSE, L.S.A.. **Alimentação vegetariana: Chega de abobrinha!** São Paulo: Nobel, 2004.

KEROUAC, Jack. **On the road: o manuscrito original**. Porto Alegre: LP&M, 2012.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

THOMPSON, Hunter S.. **Hell’s Angels**. Porto Alegre: LP&M, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Medo e delírio em Las Vegas: uma jornada selvagem ao coração do Sonho Americano**. Porto Alegre: LP&M, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Rum: diário de um jornalista bêbado**. Porto Alegre: LP&M, 2012.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.